

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
ARTE E FUNDAMENTOS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
FEVEREIRO, 2023



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**ARTE E FUNDAMENTOS**

- Fundamentos da Educação Infantil
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento
- Sustentabilidade

**Estudantes:**

Gleicyane de Lima Lopes, RA 1012021200329  
Hebbmara de Fátima dos Reis Souza, RA 1012021200003  
Kellem Aparecida da Silva, RA 1012021100622  
Mirella Cristina Monteiro de Lima, RA 1012021100513

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
FEVEREIRO, 2023



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

# 1 INTRODUÇÃO

A arte está presente na história da humanidade desde a antiguidade. Certamente ela pode ser apontada como uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como resultado da relação homem/mundo. É através dela que os cidadãos desenvolvem, conhecem e expressam suas necessidades, crenças, sentimentos, reflexões e culturas. A arte exerce um papel significativo no desenvolvimento humano e as representações artísticas fornecem elementos que facilitam a compreensão da história de diversos povos em diferentes épocas.

Na perspectiva educacional, a escola, enquanto espaço educativo, tem sido um dos ambientes que mais proporcionam a transmissão da arte à população desde a infância. Promover arte na educação é mais que possibilitar e dar liberdade ao lecionando, é estar atento a reação da criança durante as atividades, observando o processo como recurso, explorando os potenciais de criação para que esta venha a contribuir no processo de aprendizagem. Assim como afirma o professor e escritor João Paulo Gasparini:

A arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade de que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão (2007, p.2)

Analisando o cenário nacional, muitas escolas brasileiras possuem pouco recurso em termos de materiais para a plena aplicação dessa disciplina, sobretudo, nas regiões economicamente mais desfavorecidas, como demonstra o caso da professora de educação infantil Ana Carla, que tem enfrentado dificuldades em enriquecer as experiências das crianças no conteúdo artístico. Uma vez que os profissionais da educação precisam constantemente se reinventar e buscar proporcionar os melhores métodos para cada situação, pretende-se por meio deste projeto analisar este caso, a fim de propor atividades que auxiliam Ana Carla e seus alunos a usarem os próprios corpos como material didático, fazendo uso dos campos de experiência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e sobretudo trazendo a arte como uma prática que faz parte do processo de desenvolvimento da criança, onde se envolve múltiplos sentimentos e emoções.

## **2 OBJETIVOS**

- Ampliar o repertório de atividades no ensino de Arte que compõem diversas modalidades;
- Incentivar a exploração de materiais, espaço, tempo, corpo, movimento;
- Estimular e proporcionar às crianças a prática de atividades que estejam relacionadas com a realidade e recursos sustentáveis disponíveis.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Durante a existência humana, os propósitos e estudos realizados sobre tudo o que se encontrou e o que se tem dos rastros da nossa existência em pinturas, esculturas e danças, ou seja, em tudo que expressa a arte são muito valiosos. Desde então, preservar, valorizar a criação e a expressão humana é sem dúvida enriquecer ainda mais nossa essência.

Entretanto, todas as perspectivas que envolvem a Arte vão muito além. Segundo OSTETTO, 2004 o convite para o despertar da Arte se dá por várias vertentes de contemplação, do experimentar, do sentir ou até mesmo a sensação de frustração e erros, mas isso é o que a autora enfatiza da Arte em sua totalidade.

“Totalidade esta que envolve as várias dimensões do ser humano: afetiva, cognitiva e social, numa relação integrada de emoção e razão, afetividade e cognição, subjetividade e objetividade, conhecimento e sentimento” p12.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o que deve-se alcançar é a formação integral do aluno, fortalecer pontos positivos e buscar melhorar os pontos que ainda requer mais cuidados e através da prática pedagógica, o professor é capaz de oferecer aspectos para o desenvolvimento integral da criança. Ainda em concordância com a Base Nacional Comum Curricular, existe um documento que estabelece campos de experiência que devem ser trabalhados nas instituições de ensino para promover uma reorganização do ensino e favorecer o crescimento infantil. Os campos de experiência da BNCC são as esferas de desenvolvimento que devem ser trabalhadas durante a Educação Infantil, eles apoiam professor a realizar um planejamento centrado na criança, o que implica na reflexão dos seus saberes, experiências, interesses e necessidades de forma que sejam promotores de atividades lúdicas proporcionando interações, explorações e investigações nos alunos.

O campo que consiste no início da busca pela identidade pessoal e coletiva é nomeado por “**o eu o outro e o nós**”. Nessa etapa, cabe ao formador focar na função social da escola favorecendo assim o bom convívio com diferenças e o entendimento das consequências do preconceito e discriminações. Além deste, estão descritos na BNCC o campo do “**Corpo gestos e movimentos**”, onde o objetivo é estimular a criança a ter consciência do papel da música no desenvolvimento humano, do próprio corpo e das possibilidades de movimento para uma vida mais saudável. Assim, o campo aborda atividades e brincadeiras que integrem corpo, emoções e linguagens.

O que se refere a manifestações artísticas é intitulado por “**Traços, sons, cores e formas**”, neste o objetivo é trazer para a sala de aula diversas expressões do mundo das artes,

como a música, a pintura e a dança. Assim, auxiliando os pequenos a desenvolverem o senso estético e crítico, bem como a liberdade de criação. O campo “**Escuta, fala, pensamento e imaginação**” corresponde à consciência de que é na escola que a criança tem contato com as estruturas linguísticas mais complexas, por isso, devem ter essa aproximação para criarem familiaridade com a oralidade e a escrita por meio de contação de histórias e as letras. E por fim, o último campo é o “**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**” este em específico tem relação com o mundo físico e sociocultural. É a partir das brincadeiras que as crianças aprendem a manipular objetos físicos e a explorar o seu entorno, além de terem noção da pluralidade sociocultural existente.

No entanto, a educação básica no Brasil ainda sofre com a carência de recursos, como cita o levantamento da Moderna, do Grupo Santillana. Os dados são de 2022, e mostram que apenas no ensino fundamental, 29,54% dos professores apontam a falta de infraestrutura e de recursos como o maior desafio na rede pública. Para Rosa Margarida Rocha, Coordenadora do Fórum Nacional de Educação Básica, há um projeto do Estado que se consolida pela ausência de investimento, resultando historicamente na educação as marcas da exclusão e da carência de recursos.

Como exemplo desta problemática, na pequena cidade de Miracatu do Norte, com cerca de 15 mil habitantes, há uma única escola municipal de educação infantil, onde Ana Carla iniciou seu trabalho como professora com alunos de 5 anos. Ana Carla tem enfrentado dificuldades, pois devido a má situação econômica da comunidade que têm como subsistência o cultivo de produtos do campo e ainda a própria prefeitura da cidade que mantém a escola, presume-se que não há recursos suficientes para que as aulas dedicadas por ela sejam mais diversificadas, com materiais e instrumentos mais robustos para o ensino da disciplina de Arte.

Neste ínterim, Ana Carla observou que as crianças da sua turma são ativas e buscam sempre valorizar e explorar o ambiente que vivem, estão sempre dispostas a brincadeiras ao ar livre, como subir em árvores, correrem, pularem, se proponham sempre em se movimentarem da maneira que seja possível para se divertirem.

Para lançar um planejamento que pode valorizar e ampliar ainda mais o seu repertório de ensino na disciplina de Artes, Ana Carla está disposta a criar um projeto de grande amplitude, para valorizar essa vontade das crianças em pertencer a tudo que envolve a arte, mas com intencionalidade.

Serão vários eixos que poderão ser trabalhados, tais como:

**1- MOVIMENTO:** Proporcionar brincadeiras ou jogos dirigidos com as crianças que estimulem movimentos variados como pulo, corrida, equilíbrio, agilidade, aprimorando a coordenação motora, esforço e resistência promove o conhecimento de si e do mundo através de experiências que trabalham expressões corporais individuais e coletivamente. Assim como afirma o filósofo suíço Jean Piaget:

O desenvolvimento evolui a partir da influência recíproca entre indivíduos e meio ambiente e pelo movimento se processa a relação funcional entre corpo e mente (PIAGET, APUD BUENO 1998, p.28)

Um exemplo de brincadeira que pode agregar essa perspectiva de atividade é a CORRIDA DE SACO. O material disposto para esta atividade pode ser adquirido com a própria comunidade, uma vez que é uma embalagem utilizada no meio rural para o transporte de grãos.



Figura 1: Corrida de Saco.

Fonte:

<https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/a-corrída-de-saco-jogo-e-brincadeira-para-crianças/>

Quanto aos aspectos relacionados ao ato de jogar, (Johan Huizinga, 2005) que desde o convite para entrar no jogo, pertencer a ele por meio das regras e negociações, engloba também os fatores culturais, hábitos entre muitos aspectos que se tornarão a base da civilização.

**2- EMOÇÕES/SENTIMENTOS:** Outro fator que está intrinsecamente ligado a arte e será enriquecedor para o projeto de Ana Carla é a atividade envolvendo a confecção de instrumentos musicais feitos com materiais recicláveis e produzidos pelos próprios alunos.

Desde a coleta, aquisição, limpeza até a produção em si de cada peça.

A música proporciona uma gama de estímulos, assim sendo, ela é uma ferramenta de desenvolvimento importantíssima na educação infantil, pois nessa fase a criança e o bebê precisam estar em contato com vivências prazerosas, lúdicas e cheias de signos que venham garantir seu desenvolvimento pleno. (SANTOS) p. 1675.

Segundo Ventura, Alves e Ventura (2010), atividades artísticas e culturais como música, além de serem prazerosas e criativas, estimulam áreas do cérebro que permitem o desenvolvimento de outras formas de linguagem. São atividades que aguçam a sensibilidade do aluno, melhoram sua capacidade de concentração e ainda sua memória. Na perspectiva do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

“A presença da música no contexto da educação infantil se justifica na medida em que é uma das formas importantes de expressão humana.” RCNEI (volume 3, 1998).

A intenção desta proposta é inserir as crianças na criação de instrumentos sonoros estimulando a imaginação e possibilitando situações lúdicas e sucessivas de aprendizagem com enfoque no desenvolvimento inicial da percepção da escuta e da atenção.



Figura 2: Instrumentos feitos com materiais recicláveis.

Fonte: [13 ideias criativas de brinquedo musical com material reciclado - Oficina de Ideias](#)

**3- FATORES CULTURAIS:** O festival de Culturas de Miracatu (Festival Valentines) é uma realização da prefeitura municipal de Miracatu em parceria com o departamento municipal de cultura, turismo e desenvolvimento econômico. Apresentações de cultura popular, danças, brincadeiras e exposições visuais e artesanais se faz presente a todo o público da região, valorizando a cultura local e garantindo diversão e lazer para todos. No ano de 2022 algumas dessas apresentações foram realizadas em escolas o que pode ser uma oportunidade para a professora Ana Carla tanto com o objetivo de contatar a prefeitura a fim de solicitar algumas apresentações na escola em que trabalha quanto a fim de aproveitar essa época festiva na cidade para proporcionar às crianças na escola contextos onde elementos presentes no festival possam integrar os diferentes saberes e favorecer o conhecimento da cultura local, onde muitas crianças têm vivências, fazendo com que se estimule a formação de um novo público interessado em manifestações artísticas além de incentivar a interação e troca dessas experiências entre as diversas expressões culturais, promovendo a troca de informações e favorecendo a interação cultural retomando a tradição dos festivais de música e revelando novos talentos no cenário musical, melhorando a qualidade de vida da população por meio da realização de atividades culturais e entretenimento.



Figura 3: Exposição de artesanatos e dança cultural regional

Fonte: <https://miracatu.sp.gov.br/noticias/?i=1489&c=7>

**4- PINTURA:** Realizar uma exposição pela escola de desenhos de observação feito pelas crianças.

Para realizar uma exposição na escola, seria interessante escolher algo que caracterize a região e as vivências das crianças. O que representa um desenho de observação é a representação da vida real, um objeto, uma paisagem ou uma pessoa. No caso da cidade de Miracatu, onde trata-se de uma região rural, o desenho de observação de flores ou árvores presentes ao redor da escola poderia valorizar as experiências das crianças. No campo da Arte, esse tipo de desenho é realizado com lápis grafite ou lapiseira. Já na educação infantil, os riscantes são escolhidos nas cores do que será desenhado, sendo a escolha por uma só cor, ou a oferta apenas das cores que existem no que será desenhado, facilita a concentração da criança no próprio desenho e não na escolha das cores.

O espaço deve ser organizado com nutrição estética, trazendo elementos que se referem ao que será desenhado, uma folha para criança e os riscantes ou tinta em quantidade adequada para cada uma. No caso da escola de Ana Carla onde as crianças adoram tinta mas não possui em determinadas quantidades devido ao custo do material, ela poderia realizar com as crianças a própria tinta utilizando elementos da natureza, como o colorau/urucum, açafraão, terra e até mesmo folhas, o que caracterizaria ainda mais a proposta.

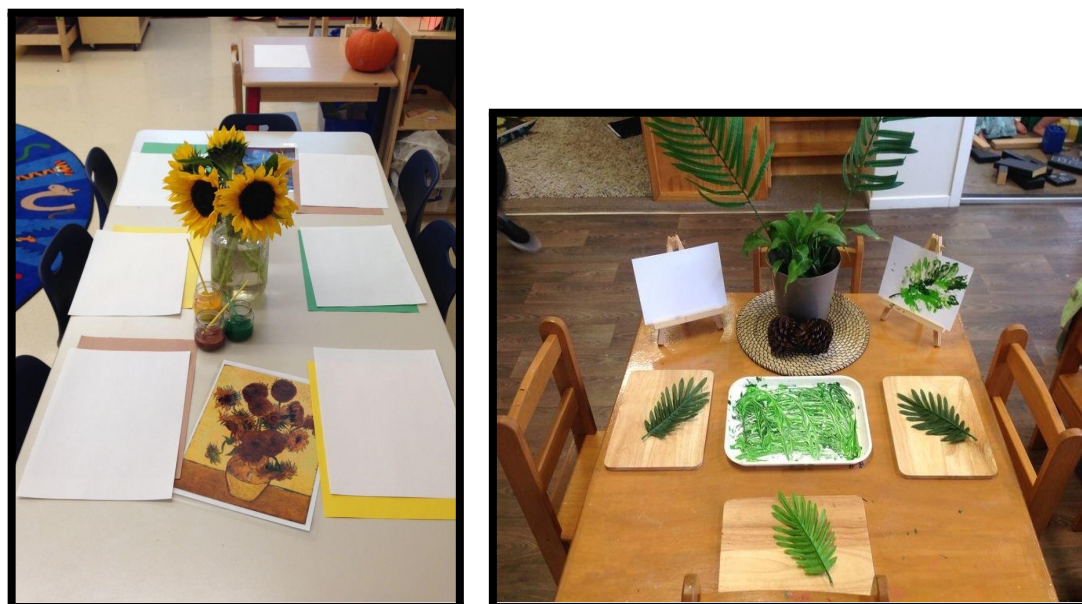


Figura 4: Pintura de observação com elementos da natureza.

Fonte: Pinterest

## 4 CONCLUSÃO

Promover a arte na educação é possibilitar, é dar autonomia, e quando se trata de crianças pequenas como no caso de Ana Carla, na faixa etária dos 5 anos, a expressão artística representa a ação entre o cognitivo e o afetivo, sendo a arte na educação uma contribuição para o desenvolvimento integral dessa criança, que ao estar envolvida e ser direcionada para a arte, estará desabrochando dela mesma a criatividade, as suas perspectivas de vida através da sua marca, o seu talento pode se tornar latente, poderá até ser inesperado, mas frutuoso. Porque a arte é capaz de tornar o que de repente nunca se ousaria ser.

Para Andrade (2000), a arte como forma de expressão, a exploração da criatividade, e, logo, o autoconhecimento são de grande importância para uma vida mental saudável. Assim, “o ato de criar é para o criador uma maneira de re-atualizar, diferenciadamente, eventos e sensações de sua vida primitiva” (Andrade, 2000, p. 43).

É necessário que a arte faça parte do planejamento das aulas, não somente como forma de desenho ou pintura, mas o professor que explorar esse ensino que é rico em suas atividades e propostas, irá favorecer a aprendizagem expressiva de seus alunos. Sendo o papel da escola ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo e formar sujeitos críticos, ela surge como forma de linguagem e expressão o que vai auxiliar esse aluno a se desenvolver nesse processo de aprendizado, pois através da arte a criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança.

Arte no que se conseguiu com esse trabalho significa experimentar para ser e representar o que nunca imagina-se.

## REFERÊNCIAS

**BARROS**, Gabriela de Angelis; **GASPARIN**, João Luiz. As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade. UEM. 2007.

Base nacional comum curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 28 de Março de 2023.

Cem anos da semana de arte moderna. Disponível em : <<https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>>. Acesso em 28 de Março de 2023.

Corpo e arte na educação infantil. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23069/23069.PDF>>. Acesso em 28 de Março de 2023.

Educação infantil e práticas pedagógicas. Disponível em: <<https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf>>. Acesso em 19 de Março de 2023.

Falta de infraestrutura e de recursos é o maior desafio em sala de aula. Disponível em :<<https://cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/75199-falta-de-infraestrutur-a-e-de-recursos-e-o-maior-desafio-em-sala-de-aula-aponta-pesquisa>>. Acesso em 22 de Março de 2023.

**HUIZINGA**, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2005

Miracatu realiza festival de culturas tradicionais. Disponível em:

<<https://miracatu.sp.gov.br/noticias/?i=1489&c=7>>. Acesso em 10 de Abril de 2023.

**OSTETTO**, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP. Papirus - 2004. 7º edição.

**PIAGET**, Jean. **A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Problemas do ensino incluem baixa qualidade, desinteresse dos alunos e falta de professores. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/499069-problemas-do-ensino-medio-incluem-desinteress-e-do-aluno-baixa-qualidade-e-falta-de-professores/>>. Acesso em 22 de Março de 2023.

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/SEF, 1998. Volume 3: Conhecimento do mundo.

**REIS**, Silva Marina Guedes dos - **Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. Campinas - SP. Papyrus - 2020.

**ZAGONEL**, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba - Intersaberes, 2012.

